

O DESEMPENHO DO COMÉRCIO EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2020-2024

Rafael N. S. Ferreira¹
Samya Campana²

Resumo: Este artigo analisa a trajetória do comércio varejista em Santa Catarina entre 2020 e 2024, destacando os impactos da pandemia de Covid-19 e os desdobramentos do período pós-pandêmico. A partir de dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) e das análises do NECAT/UFSC, identifica-se que o setor enfrentou, inicialmente, um choque negativo severo, especialmente nos segmentos dependentes de atendimento presencial, ao passo que setores essenciais, como supermercados e farmácias, demonstraram maior resiliência. A reação entre 2020 e 2022 foi instável e impulsionada pelas políticas emergenciais de estímulo à demanda, impactando os segmentos comerciais de forma desigual. Essa dinâmica foi influenciada, ainda, por variáveis macroeconômicas como inflação, juros elevados, renda e endividamento das famílias. Entre 2023 e 2024, período pós-pandemia, verifica-se uma retomada mais consolidada, embora ainda marcada por instabilidades setoriais e restrições ao consumo de bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos. O turismo e a digitalização do varejo destacaram-se como vetores de dinamismo, mas segmentos como vestuário, calçados e livros permaneceram fragilizados. A análise revela que a trajetória do comércio catarinense não foi homogênea, mas profundamente condicionada por fatores conjunturais e estruturais, contribuindo com evidências empíricas que sustentam a necessidade de políticas segmentadas de estímulo ao consumo e de fortalecimento do comércio regional.

Palavras-chave: Comércio Varejista. Pandemia. Consumo. Santa Catarina.

THE PERFORMANCE OF COMMERCE IN SANTA CATARINA POST-PANDEMIC: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2020-2024

Abstract: This article examines the performance of retail trade in the Brazilian state of Santa Catarina between 2020 and 2024, focusing on the impacts of the Covid-19 pandemic and the subsequent post-pandemic developments. Drawing upon time-series data from the Monthly Trade Survey (PMC/IBGE) and sectoral analyses conducted by NECAT/UFSC, the study employs a descriptive and comparative approach to assess shifts in sales volume, sectoral behavior, and structural transformations. The findings indicate that the retail sector initially experienced a sharp negative shock, especially in segments reliant on in-person service, while essential sectors such as supermarkets and pharmacies showed greater resilience. From 2020 to 2022, the recovery was uneven and driven by emergency demand-stimulus policies, alongside macroeconomic pressures such as inflation, high interest rates, declining real income, and rising household indebtedness. Between 2023 and 2024, a more consolidated recovery emerged, although still constrained by structural asymmetries and subdued demand for durable goods, such as furniture and appliances. Tourism and retail digitalization acted as key drivers of dynamism, whereas segments like apparel, footwear, and printed media remained

¹ Bolsista do NECAT/UFSC e estudante de Ciências Econômicas na UFSC.

² Pesquisadora do NECAT/UFSC, Doutora em Educação, Mestra em Economia e Economista pela UFSC.

structurally weakened. The article contributes empirical insights that support the design of segmented consumption-stimulus policies and the strengthening of regional retail systems, particularly in the context of post-crisis economic recovery.

Keywords: Retail Trade. Pandemic. Consumption. Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O comércio catarinense constitui um dos eixos centrais da economia estadual, caracterizando-se por sua elevada dinâmica e sensibilidade às oscilações macroeconômicas. Dessa forma, se antes da pandemia de Covid-19, o setor já enfrentava desafios cíclicos, determinados por fatores como a renda das famílias, política monetária e o nível de emprego, com a crise sanitária de 2020 houve a intensificação desses desafios, com quedas expressivas no volume de vendas, fechamento temporário de estabelecimentos, aumento do desemprego e mudanças estruturais nos padrões de consumo.

A partir de março de 2022, após o fim do estado de calamidade pública por causa da Covid-19, a recuperação do comércio não foi homogênea em Santa Catarina: enquanto algumas atividades conseguiram se adaptar rapidamente, outras enfrentaram dificuldades prolongadas para retomar seus níveis pré-pandemia. Esse comportamento desigual levanta questões sobre quais fatores impulsionaram a retomada em determinados segmentos e quais restringiram a recuperação de outros. Além disso, o pós-pandemia trouxe novos desafios, como taxas de juros elevadas, inflação moderada e mudanças nos hábitos de consumo, impingindo uma reconfiguração do comércio catarinense.

Este artigo analisa a evolução do comércio catarinense entre os anos de 2020 e 2024, abordando os impactos da pandemia e as dinâmicas do período pós-pandêmico, com base em análises do NECAT-UFSC e dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Para tanto, na seção 1 são evidenciados os efeitos da crise sanitária entre 2020 e 2022 e, na seção 2 são acompanhados os seus desdobramentos em 2023 e 2024, apresentando o panorama da adaptação do setor comercial às novas condições econômicas e as tendências que podem influenciar seu desempenho futuro.

1. BREVES NOTAS SOBRE O COMÉRCIO CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA: 2020-2022

A pandemia da Covid-19 (2020-2022) impôs desafios sem precedentes ao comércio catarinense entre 2020 e 2022, provocando um choque negativo de demanda

devido à restrição de mobilidade e ao aumento da incerteza econômica, os quais afetaram o comportamento dos consumidores. Houve redução acentuada do volume de vendas, sobretudo nos segmentos dependentes do atendimento presencial, como vestuário, calçados e bens duráveis, enquanto atividades essenciais, como supermercados e farmácias, demonstraram maior resiliência, impulsionadas pela rigidez da demanda por bens de consumo básico. O processo de recuperação revelou-se heterogêneo, variando conforme as especificidades de cada segmento, relacionadas ao redimensionamento do comportamento do consumidor, mas também devido às condições macroeconômicas. (Elias, 2020; Razzini, 2021; Rosa & Silva, 2021).

1.1 Os efeitos da pandemia no comércio catarinense em 2020: queda acentuada e reação sustentada pelas políticas emergenciais, com respostas diferenciadas dos segmentos

O Gráfico 1 apresenta a **variação do volume de vendas** do comércio varejista ampliado, comparando cada mês de 2020 com o mesmo mês do ano anterior (M/M-12), indicador que permite captar o impacto inicial da pandemia e a trajetória da recuperação subsequente, preservando os efeitos da sazonalidade do comércio.

A análise dessa variação revela que os meses de março e abril de 2020 representaram o ápice do choque inicial da pandemia sobre o setor. Em Santa Catarina, as quedas foram de -12,5% em março e -19,8% em abril, enquanto, no Brasil, as variações foram de -6,4% e -27,4%, respectivamente. Essa diferença de comportamento entre as duas escalas geográficas indica que os efeitos iniciais das medidas de isolamento social tiveram um impacto mais imediato e pronunciado em Santa Catarina já em março, quando o governo estadual implementou restrições sanitárias mais rígidas e precoces em comparação ao restante do país (Elias, 2020). No entanto, as evidências apontam, nos níveis estadual e nacional, para o impacto imediato e inicial das medidas de isolamento social adotadas no início da pandemia de Covid-19, como também destacado por diferentes análises do NECAT (Razzini, 2021; Testoni, 2024a–2024g; Rosa & Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira, 2024).

Nesses dois meses, setores específicos foram particularmente afetados, tanto em nível estadual quanto nacional, também reforçando a heterogeneidade dos efeitos da crise sanitária, quais sejam: Livros, jornais e papelaria (SC: -73,9% | BR: -69%), Equipamentos de escritório e informática (SC: -55,7% | BR: -28,4%), Veículos e peças (SC: -47,3% |

BR: -36,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (SC: -46,7% | BR: -69%) (Elias, 2020). Nos dois meses seguintes, Santa Catarina demonstrou uma reação mais rápida à nacional: enquanto o Brasil apresentou variação de -16% em maio e -2,3% em junho, o estado limitou sua retração a -3,3% em maio e já retomou o crescimento em junho, com alta de +9,1%, como mostra o Gráfico 1.

No segundo semestre de 2020, a trajetória da recuperação do setor foi expressiva tanto em nível estadual quanto nacional, mas houve uma desaceleração no final do ano. Essa performance foi favorecida por uma “reabertura” gradual da economia e pelo retorno, ainda que hesitante, dos consumidores às lojas físicas. No entanto, a reação observada não se sustentou de forma contínua, com sinais claros de desaceleração nos últimos meses do ano, o que evidencia o caráter conjuntural e não estrutural dessa recuperação inicial. (Elias, 2020; Razzini, 2021).

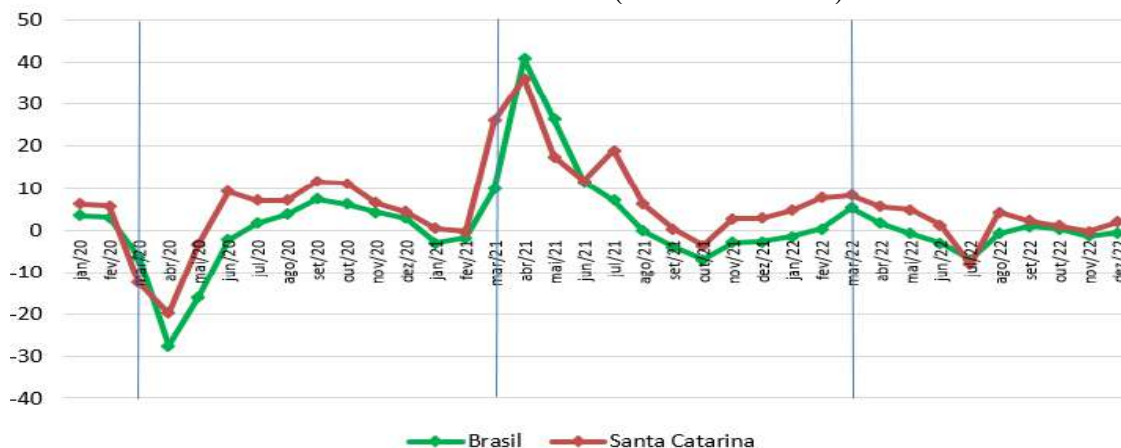
De um lado, houve uma redistribuição da demanda entre os setores e, por outro lado, houve um acréscimo da demanda em outros setores, reflexo das novas prioridades de consumo e das restrições impostas pelas condições macroeconômicas e sanitárias (Razzini, 2021).

No acumulado do ano, Santa Catarina obteve um crescimento de +5,6%, superando a média nacional de +1,2%, resultado claramente influenciado pelo desempenho positivo dos segmentos essenciais de hipermercados, farmácias e materiais de construção, que compensaram as perdas em segmentos como livros e equipamentos para escritório (Elias, 2020). Em Santa Catarina, a retomada foi mais intensa do que a média nacional, como mostra o Gráfico 1, com crescimento superior à média nacional na maior parte do ano. Entretanto, a partir de outubro, os dados indicam uma desaceleração no ritmo de crescimento, embora o volume de vendas tenha se mantido acima dos níveis pré-pandemia. Assim, a reação no segundo semestre de 2020 foi positiva, mas marcada por oscilações e perda de fôlego nos últimos meses do ano.

É fundamental ressaltar que tanto o comércio catarinense quanto o nacional tiveram seus ciclos de reação em 2020 fortemente condicionadas pelas políticas de estímulo à demanda implementadas no contexto emergencial da pandemia, em especial, pelo auxílio emergencial – o qual desempenhou papel central ao sustentar temporariamente a capacidade de consumo das famílias, especialmente as de menor renda – e pela flexibilização gradual das restrições impostas pela pandemia (Razzini, 2021;

Rosa & Silva, 2021; Razzini, 2022; Testoni, 2024a–2024g; Rosa & Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira, 2024)³.

Gráfico 1 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia do Covid-19, 2020-2022, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

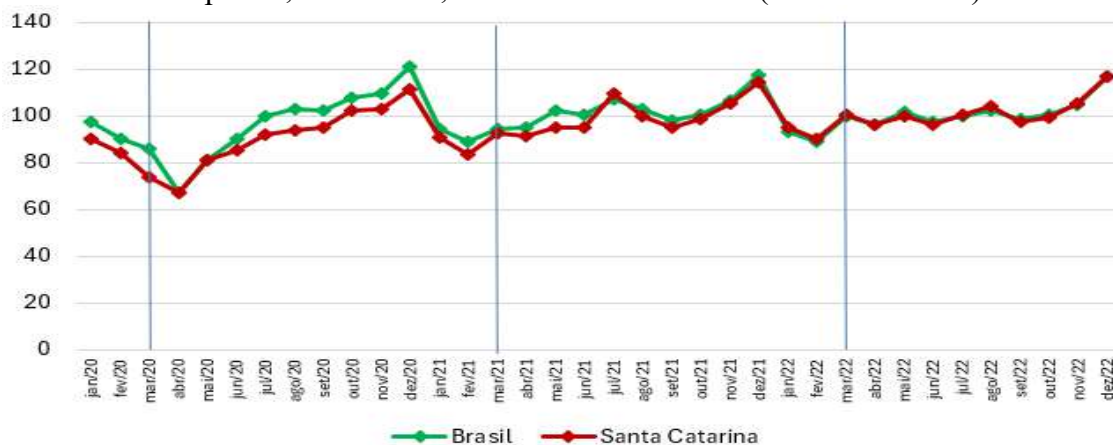
O Gráfico 2 apresenta o **índice do volume de vendas** do comércio varejista ampliado, medido pela variação percentual mês a mês em relação ao mesmo período do ano anterior (M/M-12), indicador relevante por permitir uma análise do comportamento real do consumo, ao descontar os efeitos sazonais e evidenciar a trajetória efetiva de recuperação ou retração da atividade comercial. Além de confirmar os impactos imediatos da pandemia, o gráfico também permite visualizar de forma clara os efeitos das políticas de estímulo à demanda, implementadas em 2020 e reforçadas em 2021, bem como a desaceleração subsequente provocada pela retirada desses estímulos ao longo de 2022.

O impacto da pandemia sobre o volume de vendas ficou especialmente evidente em abril de 2020, quando o índice catarinense atingiu 66,9 pontos, enquanto o Brasil registrou um nível similar, de 67,3 pontos, conforme o Gráfico 2. Essa queda abrupta reflete o efeito direto das restrições sanitárias sobre a atividade comercial. Observa-se, entretanto, uma diferença temporal importante na recuperação entre as duas escalas geográficas: o comércio nacional superou o patamar pré-pandemia já em agosto de 2020, ao alcançar 102,8 pontos, enquanto Santa Catarina somente atingiu índice semelhante em

³ Uma síntese dessas medidas pode ser consultada rapidamente nessa matéria: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/24/coronavirus-veja-as-medidas-economicas-ja-anunciadas-pelo-governo-federal-e-pelo-bc.shtml>>.

outubro, com 102,2 pontos. Ao final de 2020, ambos os mercados consolidaram uma recuperação significativa, com o índice catarinense encerrando o ano em 111,16 e o nacional em 120,75, evidenciando uma recuperação mais robusta.

Gráfico 2 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2020-2022, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

1.2 A recuperação tímida durante a pandemia: instabilidade em 2021 e crescimento contido em 2022

A análise da evolução do comércio catarinense ao longo dos anos de 2021 e 2022, com base nos dados dos Gráficos 1 e 2 anteriores, revela uma trajetória de recuperação importante, embora tímida e com oscilações ao longo do período. Esse desempenho reflete tanto a resiliência da economia estadual frente ao contexto macroeconômico adverso, quanto a presença de fatores estruturais locais que atenuaram os efeitos da crise sanitária, como a diversificação da atividade produtiva e rápida adaptação do comércio ao ambiente digital.

As principais observações são as seguintes.

- **2021: um ano de reação expressiva, mas marcado por forte volatilidade nas vendas**

O ano de 2021 foi marcado por uma trajetória de expansão vacilante entre quedas e altas no volume de vendas (Razzini, 2021). No primeiro semestre, o comércio catarinense apresentou uma reação expressiva, impulsionada pela vacinação e pelo retorno gradual do consumo presencial (Rosa & Silva, 2021). Os picos de crescimento ocorreram em março (+26%), abril (+36,1%) e maio (+17,5%), acompanhando a

tendência nacional, que registrou altas nos mesmos meses, respectivamente de +9,8%, +40,9% e +26,3% (Gráfico 1). Esses resultados, no entanto, devem ser interpretados com cautela, pois refletem, em grande parte, a base de comparação extremamente baixa de 2020 (Razzini, 2021), além dos efeitos residuais ainda presentes das políticas de estímulo à renda, como o auxílio emergencial (Rosa & Silva, 2021).

No segundo semestre de 2021 houve uma desaceleração no comércio catarinense, caracterizada por variações mensais instáveis e desempenho inferior ao observado na primeira metade do ano, dificultando a sustentação da recuperação (Razzini, 2021). Essa perda de ritmo é claramente observável no Gráfico 1, especialmente em outubro, quando Santa Catarina registrou uma variação negativa de -3,7%, enquanto o Brasil apresentou um recuo ainda mais acentuado, de -7%. Esses resultados indicam que, apesar da vantagem inicial, o comércio estadual não conseguiu manter o ímpeto de recuperação na segunda metade de 2021.

Com relação ao índice do volume de vendas (Gráfico 2), a trajetória de recuperação do comércio catarinense foi de oscilações ao longo de 2021, acompanhando o cenário nacional, refletindo os processos de vacinação e reabertura econômica. Em julho, Santa Catarina alcançou 109,3 pontos no índice, superando o Brasil, que registrou 107,0 pontos, desempenho que pode ser atribuído ao avanço mais acelerado da vacinação no estado, à flexibilização das restrições sanitárias e ao aumento pontual da demanda por bens duráveis (Rosa & Silva, 2021). Nos últimos meses do ano, particularmente em novembro e dezembro, observa-se uma melhora significativa nos índices tanto para Santa Catarina (105,45 e 114,28 pontos, respectivamente) quanto para o Brasil (106,34 e 117,47 pontos), aquecimento associado à uma melhora do mercado de trabalho e ao bom desempenho dos segmentos de materiais de construção e automóveis (Razzini, 2022). Contudo, é importante destacar que as oscilações mensais em Santa Catarina foram mais acentuadas do que as da média nacional, o que pode ser explicado por especificidades estruturais e pela menor escala da economia estadual.

Segundo Razzini (2022), no acumulado de 2021, o volume de vendas em Santa Catarina registrou alta de 8,6%, desempenho superior à média nacional de 4,5%, no entanto, esse resultado esconde uma trajetória profundamente desigual no período: no primeiro semestre, o estado registrou um avanço de 12,7%, mas no segundo semestre houve uma reversão de tendência, com uma retração de -1,7%, reflexo do impacto de

variáveis econômicas adversas como elevação da inflação, retração do consumo e o aumento do custo do crédito, além do fim da política de estímulos à demanda. A análise por atividades também revela forte heterogeneidade: setores como veículos (+26%) e materiais de construção apresentaram crescimento expressivo, enquanto outros, como móveis e eletrodomésticos, sofreram retração significativa (-9,5%), em razão da queda na renda disponível e do encarecimento das condições de financiamento (Rosa & Silva, 2021; Razzini, 2022).

Portanto, embora o comércio catarinense tenha encerrado 2021 com um saldo positivo, a análise dos dados evidencia uma trajetória foi marcada por desafios e instabilidades. A recuperação observada não pode ser interpretada como linear ou homogênea: o desempenho do primeiro semestre foi amplamente favorável, enquanto o segundo semestre apresentou sinais claros de retração. Essa oscilação reflete, de forma direta, a interação entre a recuperação pós-pandemia e os efeitos restritivos das condições macroeconômicas, como inflação elevada, aumento do endividamento das famílias e encarecimento do crédito. Além disso, persistiram desequilíbrios importantes entre os diferentes segmentos do comércio, com alguns setores apresentando forte expansão e outros permanecendo em patamar inferior ao observado antes da pandemia.

- **Desempenho em 2022: uma desaceleração gradual sob o peso das restrições macroeconômicas**

Ao longo de 2022, o comércio catarinense entrou em uma fase de desaceleração, apesar de oscilações e crescimento mais fracos do que em 2021 (Gráfico 2), acompanhando a tendência nacional, devido à alta dos juros, retirada de estímulos econômicos e recuperação lenta do mercado de trabalho (Razzini 2022-2022d, Razzini & Rosa, 2023). Um dos pontos críticos do ano foi registrado em julho, quando Santa Catarina apresentou uma queda expressiva de -8% no volume de vendas, evidenciando a fragilidade da demanda interna e a menor capacidade de expansão do setor comercial estadual (Razzini, 2022b).

No início do ano, o desempenho de Santa Catarina foi levemente superior ao nacional: em janeiro e fevereiro, os índices estaduais foram de, respectivamente, 94,76 e 90,06 pontos, contra 93,19 e 88,86 no Brasil. No entanto, a partir de maio, as trajetórias se aproximaram e, em alguns momentos, o Brasil apresentou desempenho ligeiramente superior. No segundo semestre, SC demonstrou resiliência, superando o Brasil em julho

(100,55 contra 99,69), mas os mercados se mantiveram próximos até dezembro, quando os índices fecharam praticamente empatados: 116,61 em Santa Catarina contra 116,73 no Brasil. Essa dinâmica revela que o setor comercial catarinense acompanhou a trajetória da média nacional, marcada pelos efeitos combinados de juros elevados, demanda interna enfraquecida dada a lenta expansão da renda, aumento expressivo do endividamento das famílias e concentração dos gastos em bens essenciais, fatores esses que limitaram a capacidade de expansão do setor em âmbito estadual e nacional.

Considerando o crescimento acumulado desde fevereiro de 2020 – início do período de impactos pandêmicos – até o final de 2022, o comércio catarinense alcançou uma expansão de 10,3%, o que evidencia a capacidade do setor de manter uma trajetória positiva, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia (Razzini & Rosa, 2023). No entanto, ao se analisar o desempenho isolado de 2022, observa-se um cenário mais modesto: o volume de vendas em Santa Catarina cresceu apenas 2,5% (enquanto o Brasil registrou uma retração de -0,6%), configurando a menor taxa de crescimento desde 2016.

No âmbito setorial foram especialmente afetados os bens duráveis, com destaque para as quedas em materiais de construção (-9%) e vestuário (-9,6%) (Razzini & Rosa, 2023). Em contrapartida, alguns segmentos apresentaram desempenho positivo: o setor de livros e papelaria cresceu 20%, enquanto combustíveis e lubrificantes avançaram 14,7%, impulsionados, no segundo semestre, por medidas de desoneração fiscal.

Dessa forma, observa-se que, mesmo com a redução da inflação e a queda das taxas de desemprego ao longo de 2022, o ambiente macroeconômico continuou impondo restrições significativas à expansão do comércio catarinense (Razzini & Rosa, 2023).

A análise consolidada do período 2020-2022 evidencia que o comércio catarinense demonstrou resiliência na recuperação do setor, expressivas oscilações e episódios de desempenho inferior à média nacional. Os fatores estruturais da economia catarinense, tais como, maior diversificação produtiva, contribuíram para mitigar os impactos da pandemia, mas é importante destacar que a trajetória de retomada no setor não ocorreu de forma linear, apresentando oscilações mais pronunciadas do que as observadas no contexto nacional.

A trajetória do comércio catarinense durante o período pandêmico pode ser sistematizada em três fases distintas, claramente identificáveis nos dados analisados: (i) a primeira, de retração abrupta e reação impulsionada por políticas emergenciais em 2020;

(ii) a segunda, de recuperação relativa, pois desigual, condicionada à evolução das condições macroeconômicas, como inflação, emprego e custo do crédito, correspondente a 2021; e (iii) a terceira, de retomada mais sustentada em 2022, ainda que limitada por desafios estruturais como juros elevados, inflação moderada e mudanças nos hábitos de consumo. Ressalte-se que essa recuperação não ocorreu de maneira homogênea entre os segmentos do comércio, evidenciando que fatores como digitalização, mudanças nos padrões de consumo, políticas e variáveis macroeconômicas tiveram papéis centrais na dinâmica do setor. Enquanto algumas atividades conseguiram se adaptar rapidamente, outras encontraram dificuldades para retornar aos níveis pré-pandemia. Esse processo de transformação estrutural do comércio catarinense será aprofundado na próxima seção, com foco nos anos de 2023 e 2024.

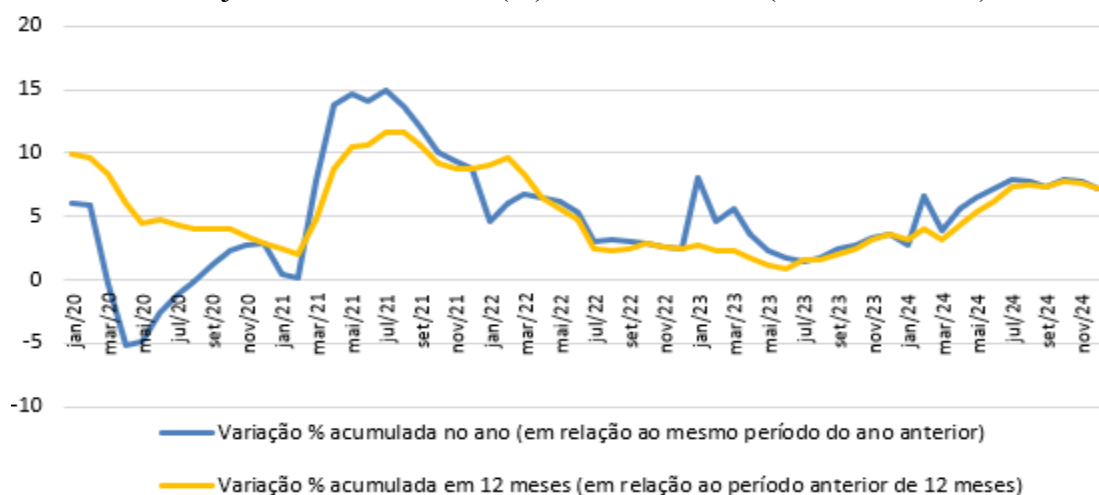
2. O COMÉRCIO CATARINENSE NO PÓS-PANDEMIA: 2023-2024

Esta seção está organizada em duas subseções, dedicadas, respectivamente, aos anos de 2023 e 2024. O objetivo é trazer uma análise dos principais movimentos que caracterizaram o desempenho do comércio catarinense nesses dois anos, com base nas variações mensais de vendas, nas tendências macroeconômicas e nas dinâmicas setoriais. A análise fundamenta-se nas publicações periódicas do NECAT/UFSC e nos dados oficiais da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, permitindo uma avaliação detalhada dos fatores que influenciaram o comportamento do setor no período pós-pandêmico.

Como ponto de partida para a análise do período pós-pandêmico, destaca-se o comportamento das variações acumuladas do comércio catarinense, conforme ilustrado no Gráfico 3. As séries de variação acumulada no ano permitem avaliar o desempenho do setor ao longo de cada exercício, comparando os resultados de cada mês com o mesmo período do ano anterior. Já a série de variação acumulada em 12 meses fornece uma visão mais suavizada da tendência de longo prazo, atenuando as flutuações mensais e permitindo observar a trajetória geral de expansão ou retração. Essa combinação de indicadores é fundamental para compreender não apenas o comportamento conjuntural do comércio em Santa Catarina, mas também sua capacidade de recuperação e manutenção de crescimento em um contexto ainda marcado por incertezas macroeconômicas.

Em 2023, o comércio catarinense apresentou um crescimento moderado, encerrando o ano com uma variação acumulada de +3,6%, superior ao desempenho de 2022 (+2,5%). Apesar disso, a trajetória ao longo do ano foi instável, com crescimento mais acelerado no primeiro trimestre, impulsionado pela confiança na demanda por bens de maior valor agregado, e desaceleração entre maio e julho, devido à inflação persistente e as taxas de juros elevadas, restringindo o crédito e o consumo. A partir do segundo semestre, observa-se uma recuperação gradual, com melhora nos indicadores acumulados. A variação acumulada em 12 meses seguiu uma tendência semelhante, atingindo seu menor valor em junho (0,9%), mas demonstrando recuperação no final do ano (3,6% em dezembro).

Gráfico 3 – Variações acumuladas do comércio catarinense no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses, jan.2020 a dez. 2024 (%), Santa Catarina, (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Em 2024, os dados acumulados sugerem uma recuperação mais robusta do comércio catarinense e um ciclo menos sujeito às oscilações, especialmente quando comparados aos anos anteriores. A variação acumulada no ano apresentou um salto significativo, alcançando +7,2% em dezembro, o que representa um ritmo de crescimento bem mais acelerado do que o registrado nos dois anos anteriores. Esse desempenho sinaliza não apenas uma retomada quantitativa, mas também uma possível reversão do ciclo de estagnação que havia predominado desde 2021. De forma coerente, a variação acumulada em 12 meses seguiu trajetória semelhante, subindo gradativamente ao longo do ano e fechando em 7,2%. Essa evolução pode ser atribuída a uma combinação de

fatores, como a redução dos efeitos da inflação sobre o poder de compra das famílias, uma maior estabilidade nas taxas de juros e uma recuperação mais sólida do mercado de trabalho estadual.

2.1 O comportamento do comércio em Santa Catarina no ano de 2023

Após o choque provocado pela pandemia, o ano de 2023 marcou a consolidação da recuperação do comércio catarinense, impulsionada o fim das restrições sanitárias, a reabertura plena da economia e, em menor escala, a recuperação gradual do mercado de trabalho (Testoni, 2024). No entanto, desafios persistiram, tais como inflação afetando o poder de compra, juros elevados e endividamento das famílias, restringindo o consumo de bens duráveis, enquanto setores essenciais, como supermercados e farmácias, mantiveram um crescimento estável (Testoni, 2024).

2.1.1 Evolução geral do comércio catarinense em 2023

Ao longo de 2023, o comércio catarinense apresentou um crescimento acumulado de +3,6%, desempenho superior ao observado em 2022 (+2,5%) quanto em relação à média nacional (+1,7%) (Gráfico 4). Entretanto, a análise pelo recorte semestral revela um comportamento desigual. O primeiro semestre foi marcado por forte volatilidade. O primeiro trimestre apresentou forte crescimento, especialmente em janeiro (+8,1%), muito acima do Brasil (+0,5%), e março (+7,4%), impulsionado pela confiança do consumidor e pelo aumento da demanda por bens de maior valor agregado (Razzini, 2023a, 2023c). Contudo, são evidentes retrações significativas no segundo trimestre, de quedas consecutivas em abril (-2,4%), maio (-2,5%) e junho (-1,1%), refletindo os efeitos cumulativos de fatores como a política monetária restritiva e inflação em 12 meses, as quais reduziram o poder de compra, levando as famílias de menor renda a priorizar bens essenciais (Testoni, 2024). Esses resultados refletem o impacto contínuo de variáveis macroeconômicas adversas, como a inflação resistente e os juros elevados, que limitaram o consumo, sobretudo de bens duráveis (Razzini, 2023a–2023e).

No segundo semestre, o comércio catarinense iniciou um ciclo de recuperação mais consistente, impulsionado pelo turismo e pelo mercado de trabalho aquecido; em contrapartida, o Brasil manteve crescimento mais estável, sem oscilações significativas (Testoni, 2024; Razzini, 2023). Entre julho e dezembro, todas as variações mensais foram

positivas, com destaque para setembro (+7,2%), outubro (+6,7%) e novembro (+8,1%), superando o desempenho nacional em diversos momentos (Gráfico 4). No acumulado do ano, Santa Catarina encerrou 2023 com alta de +3,6% nas vendas, acima da média nacional (+1,7%), demonstrando maior capacidade de reação do mercado estadual (Razzini, 2024).

Gráfico 4 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia, 2023, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



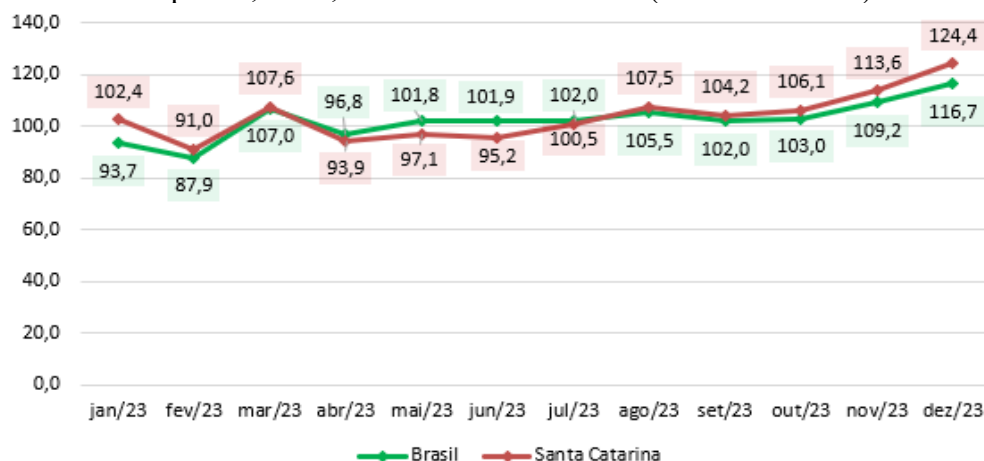
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

O índice de volume de vendas acumulado (Gráfico 5) confirma essa tendência: o desempenho estadual manteve-se em patamar superior ao nacional durante boa parte do segundo semestre, encerrando o ano com um índice de 124,37 pontos, contra 116,67 pontos no Brasil. Isso reflete uma consolidação do crescimento do comércio catarinense no pós-pandemia, e, também, marca um distanciamento do comportamento observado nos anos anteriores.

Além disso, observa-se que o índice de volume de vendas em Santa Catarina partiu de um nível já elevado no início do ano (102,41 pontos em janeiro), caiu para 90,98 em fevereiro e rapidamente retomou o patamar acima dos 100 pontos a partir de março, mantendo-se acima do nível nacional em quase todos os meses do segundo semestre. Em setembro, por exemplo, Santa Catarina atingiu 104,21 pontos, enquanto o Brasil ficou em 101,98 pontos. Essa diferença ampliou-se ainda mais em novembro (113,64 contra 109,18) e consolidou-se em dezembro (124,37 contra 116,67), indicando não apenas crescimento em relação ao mês anterior, mas também um deslocamento estrutural do

patamar de vendas no estado, possivelmente associado à maior resiliência do comércio local e à recuperação de segmentos específicos, como será visto no próximo item.

Gráfico 5 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2023, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

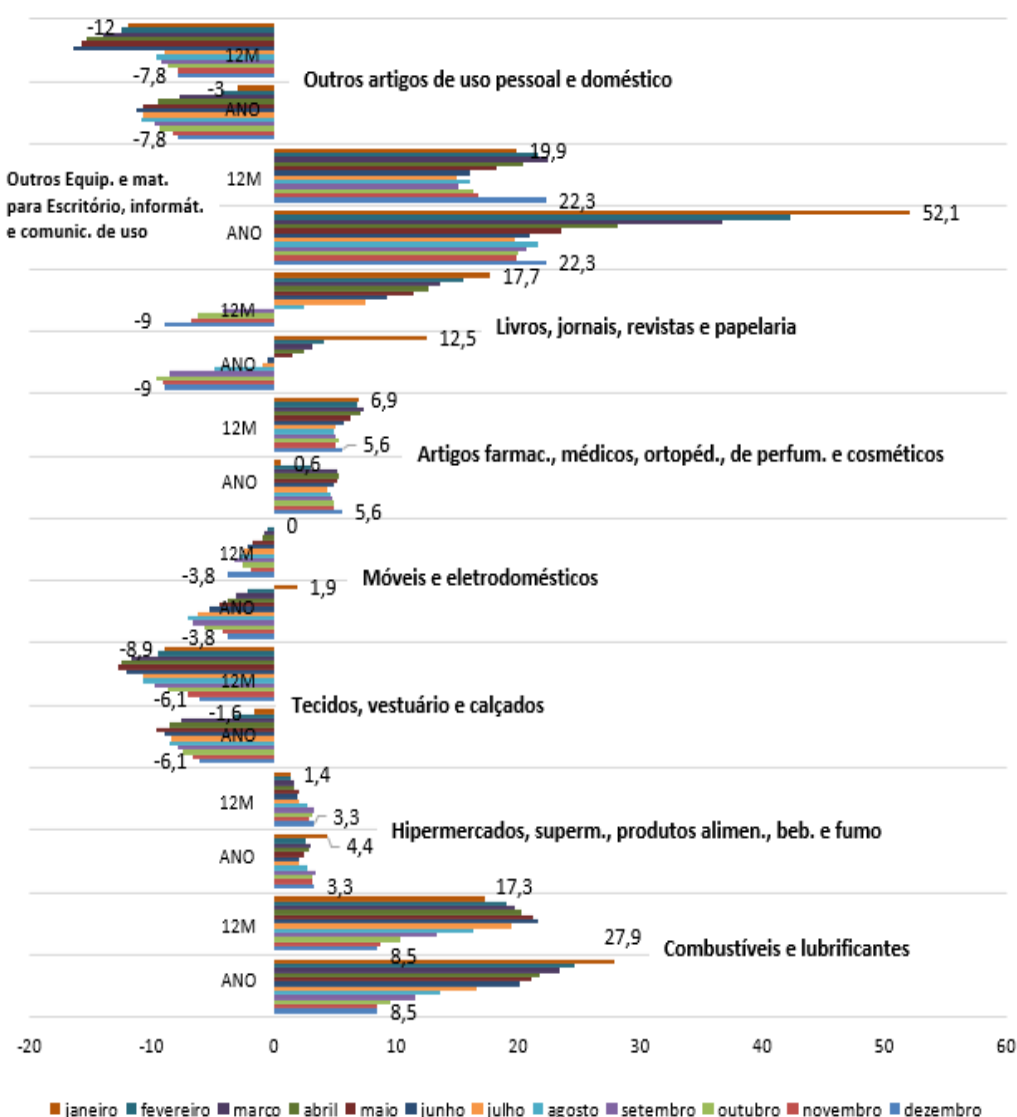
2.1.2 Fatores que influenciaram o comércio e desempenho setorial catarinense em 2023

A análise setorial (Figura 1) revela importantes assimetrias. Destacaram-se positivamente os setores de Equipamentos para escritório e informática (+22,3%), beneficiado pela digitalização e pelo trabalho remoto; Combustíveis e lubrificantes (+8,5%), favorecidos pela redução da tributação; e Artigos farmacêuticos e de perfumaria (+5,6%), com demanda estável. Em sentido oposto, atividades tradicionalmente mais sensíveis ao crédito e à renda familiar registraram retração: Tecidos, vestuário e calçados (-6,1%), Móveis e eletrodomésticos (-3,8%) e Livros e papelaria (-9%). (Razzini, 2024; Testoni, 2024).

Esse desempenho setorial heterogêneo foi condicionado por múltiplos fatores. Apesar da desaceleração inflacionária em relação a 2022, o aumento de preços seguiu corroendo o poder de compra, levando as famílias de menor renda a priorizar bens essenciais (Razzini, 2023b, 2023f, 2023g). O alto endividamento das famílias limitou o consumo, favorecendo supermercados e atacarejos, enquanto vestuário e artigos pessoais enfrentaram dificuldades (Razzini, 2023a, 2023c, 2023f-2023h; Rosa & Testoni, 2023; Testoni, 2024). Além disso, os juros elevados restringiram o crédito, impactando especialmente móveis, eletrodomésticos e materiais de construção (Razzini, 2023a, 2023c-2023g).

Outros elementos estruturais também influenciaram a dinâmica comercial, como a digitalização acelerada do varejo, a recomposição do mercado de trabalho e mudanças nos hábitos de consumo pós-pandemia. A conjuntura estadual foi suavizada por fatores compensatórios: crescimento da renda, taxa de desemprego historicamente baixa e a retomada do turismo e de eventos presenciais impulsionaram segmentos como hotelaria, alimentação fora do lar e comércio local. No segundo semestre, a melhora no emprego formal e os incentivos à indústria automotiva contribuíram para uma leve recuperação no setor de veículos e motocicletas (Razzini, 2023a; Rosa & Testoni, 2024; Testoni, 2024).

Figura 1 – Variações (%) acumuladas no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do Índice de volume de vendas no comércio varejista comum em Santa Catarina, por Atividades, 2023



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Diante do exposto, o crescimento observado ao longo de 2023, embora positivo, não representou um salto abrupto, mas sim uma continuidade do processo de recuperação iniciado nos anos anteriores. A manutenção de um patamar superior ao Brasil sugere que o comércio catarinense conseguiu sustentar seu dinamismo mesmo diante de desafios como juros elevados e inflação persistente. Entretanto, foi um ano desafiador devido à inflação, os juros elevados e o endividamento das famílias, os quais limitaram o potencial de crescimento.

2.2 O comportamento do comércio em Santa Catarina no ano de 2024 e tendências

O comércio catarinense em 2024 passou por um período de crescimento moderado e instável, refletindo tanto a recuperação de setores estratégicos quanto os impactos persistentes de um ambiente macroeconômico desafiador. Segundo análises do NECAT, a inflação relativamente controlada e a estabilidade no mercado de trabalho favoreceram o consumo essencial, enquanto a política monetária restritiva, com juros elevados e crédito limitado, reduziu a demanda por bens duráveis e restringiu a expansão do consumo (Testoni, 2024d). Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio indicam oscilações significativas ao longo do ano, com variações expressivas entre os meses e entre diferentes atividades comerciais.

2.2.1 Evolução geral do comércio catarinense em 2024

A variação mensal do volume de vendas (Gráfico 5) revela um comportamento oscilante ao longo do ano. O primeiro semestre foi relativamente dinâmico, com destaque para janeiro (+6,8%) e fevereiro (+9,7%), impulsionados por promoções e aumento temporário da renda. Março, no entanto, sofreu leve retração (-1,4%). A partir de abril, houve retomada gradual, mas sem fôlego sustentado. Esse padrão indica que, apesar da resiliência do setor, a incerteza econômica gerou oscilações na demanda (Testoni, 2024b).

No segundo semestre, os melhores resultados ocorreram em julho (+7,3%) e outubro (+7,8%), com desempenho mais tímido nos demais meses, tais como setembro (+2,2%) e dezembro (+1,4%), indicando contenção do consumo por influência do crédito caro e da baixa confiança do consumidor (Testoni, 2024e). Os resultados do último trimestre mostram que, embora o comércio tenha mantido crescimento, a alta dos juros e o crédito restrito impediram uma expansão mais sustentada.

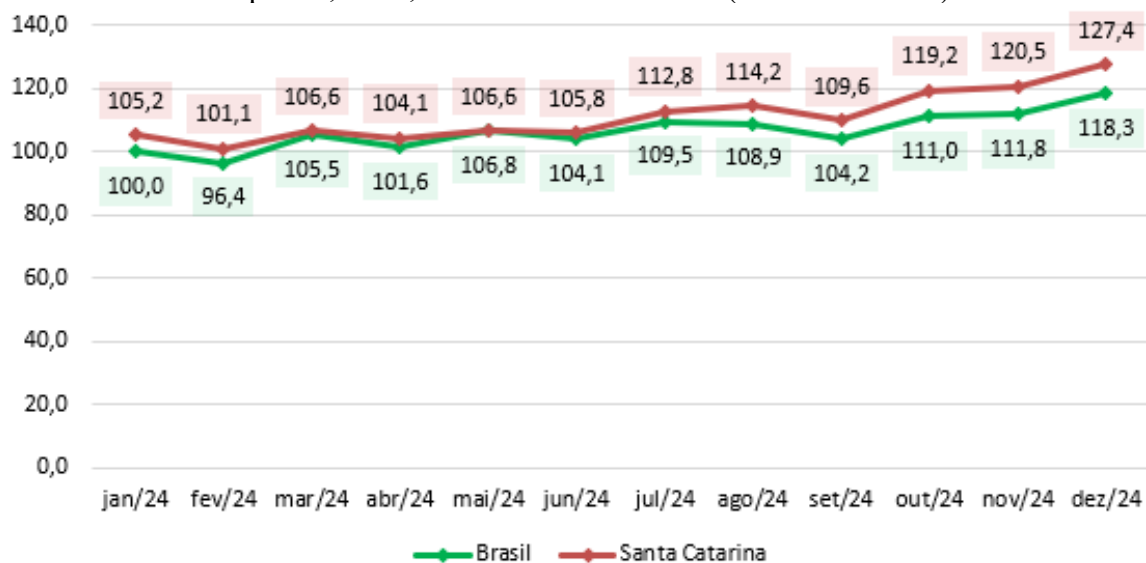
Gráfico 5 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia, 2024, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Para compreender melhor a trajetória de recuperação do comércio ao longo do ano, o Gráfico 6 apresenta o índice de volume de vendas (MM-12 %) do comércio varejista comum catarinense, de janeiro a dezembro de 2024. Observa-se que, embora ambas as séries — Santa Catarina e Brasil — tenham seguido tendências semelhantes, a economia catarinense demonstrou um desempenho ligeiramente superior em diversos momentos do ano.

Gráfico 6 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2024, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Os picos ocorreram no segundo semestre, com outubro (119,1) e novembro (120,5) refletindo efeitos sazonais como a Black Friday (Testoni, 2024f). Em contraponto, fevereiro (96,4) e setembro (104,2) estiveram abaixo da média. De forma geral, o comércio catarinense se manteve acima da linha de base (2022 = 100), mas sem repetir a intensidade de crescimento de anos anteriores.

2.2.2 Fatores que influenciaram o comércio e desempenho setorial catarinenses em 2024

O desempenho do comércio catarinense em 2024 foi condicionado por desafios macroeconômicos e setoriais que influenciaram o ritmo de recuperação do setor e dinâmicas distintas entre os segmentos. A inflação controlada e a estabilidade no mercado de trabalho favoreceram o consumo básico, mas a manutenção da taxa de juros em patamar elevado, associada ao crédito restrito e ao alto endividamento das famílias, limitou a expansão do consumo, especialmente de bens duráveis (Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira & Testoni, 2024). Além disso, a desaceleração do crescimento econômico nacional reduziu a confiança do consumidor e afetou setores dependentes de demanda mais elástica (Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024a).

Apesar da contenção inflacionária, o crescimento da renda real foi modesto, limitando a expansão do consumo (Ferreira & Testoni, 2024). Também, o alto nível de endividamento das famílias se manteve como fator limitante para o crescimento das vendas no varejo e pela busca por preços mais competitivos em um contexto de orçamento familiar pressionado, favorecendo segmentos essenciais, como supermercados, farmácias, e dificultando a recuperação de setores ligados ao consumo discricionário, como vestuário e artigos de uso pessoal (Ferreira, 2024). Ao mesmo tempo, o turismo consolidou-se como um motor importante para o comércio catarinense, impulsionando o consumo em hotelaria, alimentação e produtos locais, especialmente em períodos sazonais como o verão e feriados prolongados (Ferreira & Testoni, 2024). Por outro lado, segmentos tradicionalmente mais sensíveis às variações da renda e do crédito apresentaram desempenho negativo, como vestuário e móveis, enfrentaram dificuldades (Testoni, 2024).

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano e em 12 meses do índice de volume de vendas no comércio varejista comum catarinense por atividades, destacando o

comportamento dos diferentes segmentos ao longo de 2024, revelando uma dinâmica setorial heterogênea e refletindo os desafios econômicos do período. Entre os destaques positivos em 2024 estão:

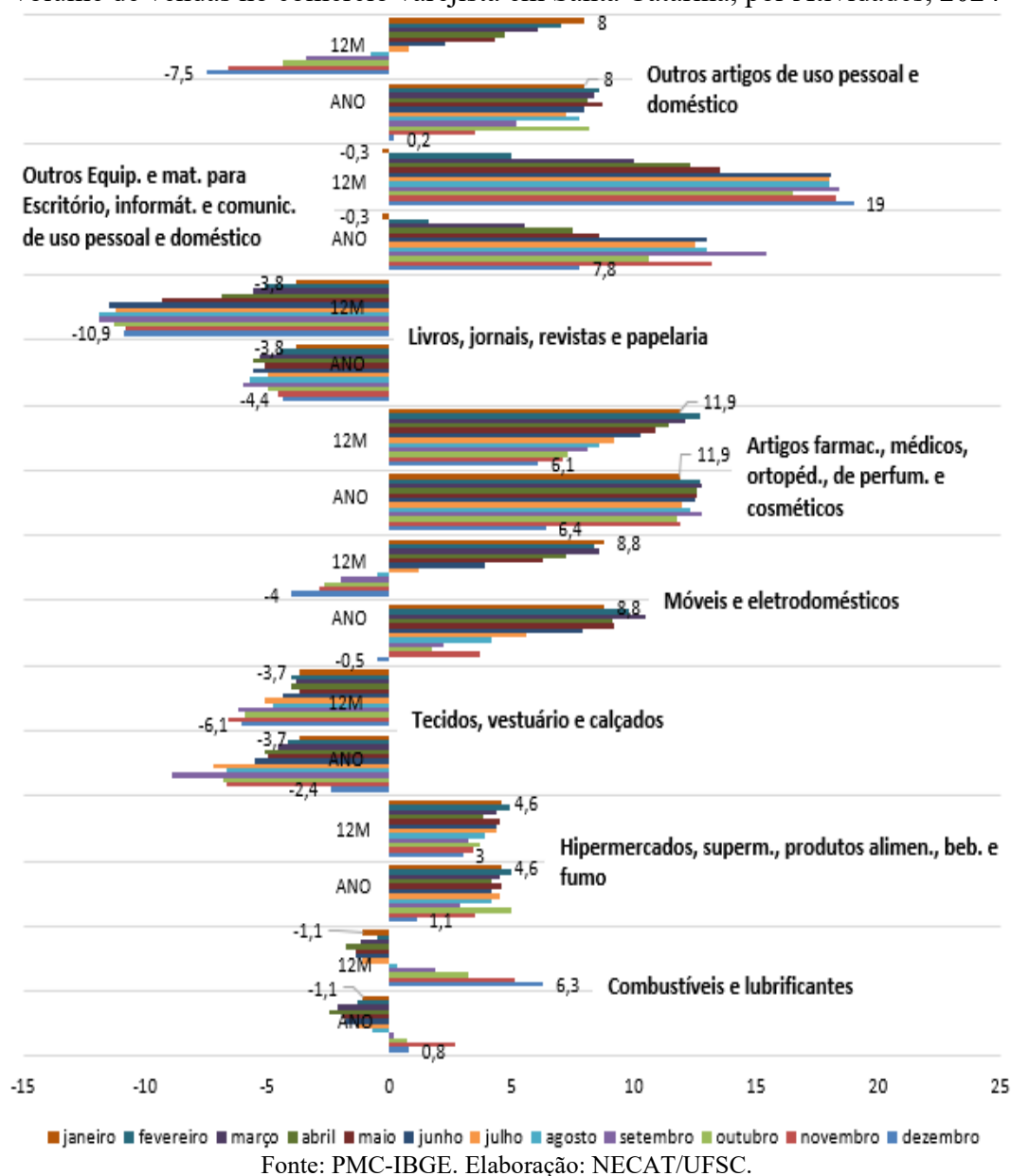
- Artigos farmacêuticos, médicos e cosméticos: +6,4% no ano e +6,1% em 12 meses, sustentados pela demanda contínua por saúde e bem-estar, resultado pode ser atribuído a um padrão que se intensificou no período pós-pandemia;
- Equipamentos e materiais de escritório/informática: +7,8% no ano e expressivos +19% em 12 meses, impulsionados pela digitalização e investimentos empresariais em infraestrutura tecnológica (Testoni, 2024d);
- Supermercados e hipermercados: +1,1% no ano e +3% em 12 meses, mantendo resiliência em um contexto de consumo essencial.

O comportamento desses segmentos reflete a priorização do consumo de bens essenciais pelas famílias, que, diante do crédito restrito e da renda ainda pressionada, redirecionaram seus gastos para itens básicos, em detrimento de produtos discricionários (Testoni, 2024f). O turismo, por sua vez, consolidou-se como vetor complementar de estímulo ao comércio, especialmente em períodos sazonais, favorecendo atividades ligadas à hospedagem, alimentação e produtos locais (Ferreira & Testoni, 2024).

Já os segmentos mais dependentes de crédito, como vestuário e calçados, registraram retração de -2,4% no ano e -6,1% em 12 meses, refletindo o impacto das taxas de juros elevadas e a priorização do consumo essencial pelas famílias. Livros, jornais e papelaria registrou queda de -4,4% no ano e -10,9% em 12 meses, refletindo a tendência de queda no consumo de produtos impressos e a consolidação dos meios digitais como principal forma de acesso à informação e ao entretenimento. Da mesma forma, o segmento de móveis e eletrodomésticos apresentou um recuo de -0,5% no ano e -4% em 12 meses, evidenciando a menor disposição dos consumidores para aquisições de bens duráveis, devido às condições desfavoráveis de financiamento (Testoni, 2024a).

Em síntese, o comércio catarinense refletiu, em 2024, um equilíbrio delicado entre estabilidade no consumo essencial e retração nos setores sensíveis ao crédito e à renda, reproduzindo um padrão típico de ciclos econômicos marcados por política monetária restritiva (Testoni, 2024a).

Figura 2 – Variações (%) acumuladas no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do Índice de volume de vendas no comércio varejista em Santa Catarina, por Atividades, 2024



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe um exame da evolução do comércio varejista catarinense no período de 2020 a 2024, destacando os impactos da pandemia da Covid-19 (2020-2022) e os desdobramentos do período pós-pandêmico (2023-2024). Os achados contribuem para o debate acadêmico ao demonstrar os efeitos das políticas assistenciais e de expansão da demanda monetária, das mudanças nos padrões de consumo e do impacto setorial diferenciado. Além disso, as conclusões podem subsidiar políticas públicas voltadas à

recuperação econômica do varejo e à adaptação do setor às novas dinâmicas do mercado. Com base nas análises do NECAT/UFSC e nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), foram identificadas as fases de retração, recuperação e os principais fatores determinantes do desempenho do setor.

Os resultados indicam que a pandemia em 2020 impôs um choque inicial severo ao comércio catarinense, com quedas expressivas nas vendas, especialmente em segmentos dependentes do atendimento presencial, como vestuário, calçados e bens duráveis. Em contrapartida, setores essenciais, como supermercados e farmácias, mantiveram um desempenho relativamente estável, sustentados pelo consumo básico das famílias. A recuperação acelerada do setor, em 2020 e 2021, ocorreu de forma desigual entre os segmentos, impulsionada por políticas emergenciais, como o auxílio emergencial, pela flexibilização das restrições sanitárias e adaptações rápidas do varejo às vendas digitais. No entanto, essa trajetória não foi linear, mas oscilante, sendo condicionada por fatores como a vacinação, a reabertura gradual da economia e variáveis macroeconômicas, incluindo inflação, poder de compra, juros elevados e o endividamento das famílias. Em 2022, apesar do fim da pandemia, os dados apontaram para uma desaceleração no ritmo de crescimento, revelando os primeiros sinais dos efeitos de uma política monetária mais restritiva, com impacto direto sobre os segmentos dependentes de crédito. Ainda assim, Santa Catarina manteve desempenho acima da média nacional, sinalizando resiliência do setor varejista no estado.

No período pós-pandemia (2023-2024), o comércio catarinense consolidou sua recuperação. A inflação relativamente controlada, aliada à estabilidade no mercado de trabalho, sustentou o consumo em segmentos essenciais (supermercados e farmácias), enquanto as taxas de juros elevadas e o crédito limitado continuaram restringindo a expansão de setores mais sensíveis à renda (bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos).

O turismo consolidou-se como um motor essencial para o comércio catarinense, impulsionando setores como hotelaria, alimentação e produtos locais, especialmente em períodos sazonais. Além disso, a digitalização do varejo acelerou transformações estruturais, beneficiando segmentos como equipamentos para escritório, que acompanharam a crescente demanda por infraestrutura de trabalho remoto. Diante desse cenário, em alguns momentos o comércio catarinense superou a média nacional.

Entretanto, desafios como juros elevados e o alto endividamento das famílias seguem como barreiras a uma recuperação mais robusta e homogênea.

O futuro do setor depende da evolução da política monetária, do crescimento da renda das famílias e da recuperação da confiança dos consumidores. No entanto, o comportamento do comércio catarinense evidencia a importância de políticas que estimulem o consumo de forma segmentada, considerando as diferentes dinâmicas setoriais e a capacidade de adaptação do comércio regional frente a contextos adversos.

Pesquisas futuras podem aprofundar a análise dos impactos regionais dessas variáveis, avaliando diferenças entre os municípios catarinenses e explorando o papel do e-commerce na transformação do varejo estadual. Além disso, a mensuração da eficácia das políticas de estímulo ao consumo poderá fornecer subsídios para decisões econômicas mais assertivas.

REFERÊNCIAS

ELIAS, L. P. Impactos da Covid-19 sobre o setor de comércio no Brasil e em Santa Catarina. *Revista NECAT*, v. 9, n. 18, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4659/3554>.

FERREIRA, R. N. S. Comércio nacional e catarinense avançam em outubro, mas enfrentam desafios. *Informativo do NECAT*, n. 34, dez. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q95SKWGYPLTmJdGU_uWyHavdZLy12u8S/view.

RAZZINI, G. R. Análise do volume de vendas do comércio no Brasil e em Santa Catarina durante a pandemia da covid-19. *Revista NECAT*, v. 10, n. 20, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/issue/view/330>>.

RAZZINI, G. R. Ampla maioria dos setores do comércio catarinense registra retração em dezembro, mas acumulado do ano é positivo. *Blog do NECAT*, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/ampla-maioria-dos-setores-do-comercio-catarinense-registra-retracao-em-dezembro-mas-acumulado-do-ano-e-positivo/>.

RAZZINI, G. R. Comércio brasileiro apresenta maior expansão desde julho de 2021, em Santa Catarina ritmo de expansão desacelera. *Blog do NECAT*, 03 maio 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/comercio-brasileiro-apresenta-maior-expansao-desde-julho-de-2021-em-santa-catarina-ritmo-de-expansao-desacelera/>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra retração novamente e contraria expectativa do mercado. *Blog do NECAT*, 28 set. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-registra-retracao-novamente-e-contraria-expectativa-do-mercado/#more-8602>.

RAZZINI, G. R. PEC das Bondades não é suficiente e varejo registra retração em agosto. *Blog do NECAT*, 27 out. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/pec-das-bondades-nao-e-suficiente-e-varejo-registra-retracao-em-agosto/>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense registra quarta retração consecutiva. *Blog do NECAT*, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-catarinense-registra-quarta-retracao-consecutiva/>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra queda no mês de novembro e black friday não animou o setor. *Blog do NECAT*, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-registra-queda-no-mes-de-novembro-e-black-friday-nao-animou-o-setor/>.

RAZZINI, G. R. Comércio catarinense iniciou o ano de 2023 com crescimento em alta. *Informativo do NECAT*, n. 13, mar. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ScGE9S-2BnJcf3ghE-IFEPSuZoxP4Obm/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense apresentou retração em fevereiro/23. *Informativo do NECAT*, n. 14, abr. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SUzH7EfMQIs7lpXrtfUzyXb7qqKRKopn/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense cresceu 7% no primeiro trimestre/23. *Informativo do NECAT*, n. 15, maio 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19rGxPEPBnDoR7lj0A2Rz6vTKJlwimoXX/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra queda em Santa Catarina e no Brasil em abril. *Informativo do NECAT*, n. 16, jun. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ufKDxhTrD7OVUIIzqQJdHEGqrkFCfAUn/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra nova retração em maio/23. *Informativo do NECAT*, n. 17, jul. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1oMmsUe2k-aCjk1_oEvvlp7TU4J2NtSca/view.

RAZZINI, G. R. Varejo registra leve alta em junho, após sequência de resultados negativos. *Informativo do NECAT*, n. 18, ago. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10dA_1CEC4i7xEjlYnKzeGXjKDbzYQHuo/view.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense iniciou o segundo semestre com tendência de expansão. *Informativo do NECAT*, n. 19, set. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VQPJLmIzbrhK9wq1FSfWPTC76G8Hfik/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense expande e acumula alta de 2,6% no ano. *Blog do NECAT*, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-catarinense-expande-e-acumula-alta-de-26-no-ano/>.

RAZZINI, G. R.; ROSA, M. S. Comércio varejista catarinense teve expansão em 2022, apesar de quedas setoriais localizadas. *Blog do NECAT*, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/9073-2/>.

ROSA, M. S.; TESTONI, B. P. Com leve retração, volume de vendas do comércio catarinense interrompe tendência expansiva. *Blog do NECAT*, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/com-leve-retracao-volume-de-vendas-do-comercio-catarinense-interrompe-tendencia-expansiva/>.

ROSA, M. S.; TESTONI, B. P. Varejo catarinense expande após estagnação em outubro. *Informativo do NECAT*, n. 23, jan. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HfJLpxG9DzqMdNI2KLk1MWZ3XwwBbZKa/view>.

ROSA, M. S.; SILVA, D. C. C. Comércio catarinense apresentou saldo de vendas positivo no mês de abril de 2021. *Blog do NECAT*, 06 jul. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/comercio-catarinense-apresentou-saldo-de-vendas-positivo-no-mes-de-abril-de-2021/>.

TESTONI, B. P. Varejo ampliado de Santa Catarina fecha 2023 com saldo de 4% em relação ao acumulado de 2022. *Informativo do NECAT*, n. 24, fev. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1m0y8aBsumKgT7-FRnsUScu214fuZHUQZ/view>.

TESTONI, B. P. Varejo ampliado de Santa Catarina tem o pior desempenho dentre todas as UFs. *Informativo do NECAT*, n. 25, mar. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1owP4PgXYaP80HIsDuJMFdKvlpUQ8-eas/view>.

TESTONI, B. P. Comércio varejista de Santa Catarina registrou nova alta em fevereiro de 2024. *Informativo do NECAT*, n. 26, abr. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XdvXXILmj6zcl726dGcfy4NjWQuKdHuu/view>.

TESTONI, B. P. Comércio varejista catarinense sofreu desaceleração em março de 2024. *Informativo do NECAT*, n. 27, maio 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a7QeRFhyLr9qdrMiTdWdFZxF38caM1ew/view>.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense sustenta crescimento. *Informativo do NECAT*, n. 28, jun. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PO5nYcMuXX3lzvIuIlI_cxkA4dYnxBBB/view.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense próximo à estabilidade em maio. *Informativo do NECAT*, n. 29, jul. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cP1nCHwvVwF2ZC3U7xreHSzYE6F8Gtqy/view>.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense cresceu pelo terceiro mês consecutivo em junho/24. *Informativo do NECAT*, n. 30, ago. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13Iv_Xp5b1IQSq0yCjNVLMfQDMT6ym2NB/view.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense tem queda de 1% no mês de julho/24. *Informativo do NECAT*, n. 31, set. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1F0I96WcPWOywh6CXjIJNBHqEgllE9jMf/view>.

TESTONI, B. P.; FERREIRA, R. N. S. Varejo catarinense apresenta crescimento desigual entre os segmentos. *Informativo do NECAT*, n. 32, out. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cDwSg7C43ptpuNaAGrBqdgT9y_HdTTrJ/view.

TESTONI, B. P.; FERREIRA, R. N. S. Recuperação moderada em setembro: desafios e avanços no varejo nacional e catarinense. *Informativo do NECAT*, n. 33, nov. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TWTVraRHnJtyIMQpNcGpxg414_ZI9bkV/view.